

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM OS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
FINANCIAL EDUCATION: A STUDY WITH STUDENTS OF ADMINISTRATION COURSE IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Antonia Ilânia Rodrigues Laureano

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Daniel Paiva Mendes

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Dr. Sérgio Horta Mattos

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

RESUMO

Aproximação com a educação financeira desde cedo influencia de forma positiva nossos comportamentos e escolhas diante das situações que surgem no decorrer do cotidiano. Isto porque oferece uma base de conhecimentos para que se consiga gerenciar da melhor forma possível o dinheiro ganho. Este artigo teve como objetivo identificar como os discentes do curso de Administração de Empresas de uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Quixadá, lidam com suas finanças pessoais. O estudo possui natureza quantitativa e caráter descritivo. Após um levantamento teórico, o estudo foi submetido a uma pesquisa de campo, do tipo survey, e como instrumento de coleta de dados foram usados questionários fechados com uma amostra de 104 alunos. Os resultados obtidos apontam que os discentes têm responsabilidades com suas finanças pessoais, buscando ter uma vida financeira estável, gastando menos que ganham, sempre planejando e tendo o hábito de poupar com frequência. Pode se constatar que as mulheres têm sempre o costume de planejar e economizar em suas finanças. De forma geral, o comportamento dos discentes em relação às suas finanças pessoais mostra-se bastante positivo.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Planejamento.

ABSTRACT

Having financial education since early age influences positively our behaviors and choices in the face of situations that appear in everyday life. It offers knowledge that we can manage the money earned the best we can. This article aimed at identifying how students of Business Administration course, in a higher education institution from the town of Quixadá, deal with their personal finances. This is a quantitative and descriptive study. After a theoretical survey, the study was submitted to a field survey, and as data collection instrument, closed questionnaires were used with a sample of 104 students. The results show that the students have responsibilities with their personal finances, trying to be financially stable, spending less than they earn, always planning and having the habit of saving frequently, and it can be seen that women always have the habit to plan and save on their finances. In general, the students' behavior in relation to their personal finances is very positive.

Keywords: Financial education. Personal finances. Planning.

1 INTRODUÇÃO

Constantemente, no decorrer do cotidiano, nos deparamos com situações em que é necessário fazemos escolhas, desde as mais simples até as mais complicadas, em diferentes âmbitos, a exemplo da área financeira.

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2018), com o passar de toda nossa vida é preciso lidarmos com questões financeiras, pois somos agentes econômicos e as nossas decisões sobre esse tema impactam no presente e no futuro. Por isso, a educação financeira é relevante em todas as etapas da vida e adquirir tais conhecimentos sobre o assunto desde cedo colaboraram com a fundamentação de nossos comportamentos.

O acesso à educação financeira desde cedo nos permite optar por escolhas inteligentes, isso porque ela oferece um conjunto de conhecimentos com o intuito de ensinar a gerenciar da melhor forma possível o dinheiro ganho. De acordo com Campbell (2006 *apud* COSTA e MIRANDA, 2013, p. 58), “[...] indivíduos financeiramente educados tendem a cometer menos erros e a se expor mais a investimentos mais dinâmicos e mais lucrativos”. Deste modo, pode se entender que quanto maior o grau de educação financeira recebida ao longo da vida, melhor será a administração e o gerenciamento dos recursos.

Para ajudar com o propósito de elevar o nível educacional financeiro, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, mediante ao Decreto Federal Nº 7.397/2010, e que, de acordo com seu art. 2º, dentre as diretrizes que a ENEF deve seguir estão atuação permanente e em âmbito nacional, gratuidade das ações voltadas à educação financeira e atuação por meio de informação, formação e orientação, dentre outras normas (BRASIL, 2010).

A ENEF desenvolve ações voltadas para a educação financeira em várias regiões do Brasil, com a finalidade de promover e apoiar ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras mais conscientes e autônomas. Uma dessas ações é o Programa de Educação Financeira nas Escolas, o qual leva conhecimento sobre finanças pessoais para o ensino básico em todo percurso de formação de crianças e de jovens, apresentando aos alunos, dentro da grade curricular, situações do dia a dia vivenciadas por eles no intuito de ajudar a tomar decisões corretas, tudo isso para elevar o padrão de educação financeira dos brasileiros.

Portanto, para se ter uma boa instabilidade financeira, é necessário saber administrar suas despesas e receitas. Tal equilíbrio sobre as finanças é adquirido de uma boa base educacional financeira, pois nela se tem como alicerce o ensino do planejamento financeiro pessoal e o controle sobre as mesmas, que terão fortes influências em escolhas de curto, médio e até mesmo de longo período.

Diante do que foi abordado dentro do contexto de educação financeira e sua importância para um melhor controle e planejamento sobre as finanças pessoais, o estudo teve como foco a realização de uma pesquisa com os discentes do curso de Administração de Empresas de uma instituição de ensino superior, tendo a seguinte problemática: Como os discentes do curso de Administração de uma IES lidam com suas finanças pessoais? O principal objetivo foi identificar como os discentes do curso de Administração de uma IES lidam com suas finanças pessoais, tendo como propósito identificar os hábitos que os discentes possuem com relação às suas finanças pessoais e estudar o planejamento financeiro pessoal dos discentes do curso de Administração de uma IES.

O presente estudo justifica-se a partir do artigo o qual aborda sobre finanças pessoais, tendo como foco de estudo o curso de contabilidade de uma IES privada de Santa Catarina (MEDEIROS; LOPES, 2014), uma vez que os indivíduos não vivem isoladamente, mas sim em sociedade, e, para junção de patrimônios e alcance da independência financeira, poupar é algo indispensável, é vital viver dentro do orçamento permitido, apreender, controlar e planejar os gastos.

Sabe-se da relevância do assunto de realizar a pesquisa em outro curso, mais propriamente no curso de Administração, pois é no início da vida adulta e na construção da carreira profissional em que um dos propósitos de muitos é possuir a tão sonhada independência financeira. Para isso, planejamento e controle sobre suas finanças pessoais são fundamentais para alcançar tal propósito.

O artigo está ordenado da seguinte forma: introdução; fundamentação teórica, a qual está dividida em educação financeira, finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal e familiar; metodologia; e, finalmente, a análise dos dados coletados e a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Melo (2016, p. 38), “educação financeira nada mais é do que ensinar as pessoas a fazerem escolhas conscientes e a utilizarem os produtos financeiros para melhorar sua vida”. Para Resende e Costa (2017), ela deve ser vista como uma junção de hábitos financeiros, saudáveis e simples que ajudam a melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas, independente da classe a que pertençam.

Ela ainda desempenha um papel indispensável nos que diz respeito à gestão do dinheiro, a qual faz com que os indivíduos tenham a possibilidade de planejarem melhor suas finanças, garantindo que possam usufruir de uma qualidade de vida melhor tanto no presente quanto no futuro, fazendo com que se torne apenas uma questão de opção cair nas tentações de produtos e serviços oferecidos (PICCOLI; SILVA, 2015).

Cultivar o hábito de se possuir um bom vínculo com o dinheiro eleva, de forma significativa, as chances de se tomar decisões mais inteligentes, podendo-se evitar inúmeros problemas como o endividamento. Porém, para algumas pessoas, ter o controle da sua vida financeira, por muitas vezes, torna-se uma missão difícil, por conta da falta de tempo para organizar-se. Em alguns casos, significa cortes e privações, como também a facilidade para adquirir crédito (GOMES; SORATO, 2010; BORGES, 2010).

A ausência de educação financeira, juntamente com a facilidade de acesso ao crédito, tem feito com que muitas pessoas caminhem em direção ao endividamento excessivo; com isso, faz com que parte de sua renda seja comprometida por causa de pagamentos de prestações mensais e também com que seja diminuída a prática do consumo de produtos que lhes dariam satisfação (BANCO CENTRAL, 2013).

Se por um lado a educação financeira lhe dará diretrizes, tanto para escolhas que lhe beneficiaram, de algum modo, na situação atual ou futura, como o uso consciente do dinheiro ganho, sua falta coloca alguns em eventuais problemas de endividamento e despreparo para algumas situações imprevistas que possam vir a surgir.

Outro fator é que, segundo Piccoli e Silva (2015), essa escassez de educação financeira é uma das razões que explicam os baixos índices de poupança no Brasil, isso porque, para alguns, o assunto sobre gerenciar da maneira correta suas receitas e despesas traz um certo desinteresse. De fato, essa ausência de interesse pode ocorrer devido à crença que possuímos em sabemos muito sobre o uso do dinheiro. Contudo, isso pode trazer uma falsa sensação a qual nos faz pensar que dominamos as questões relacionadas à gestão financeira (BANCO CENTRAL, 2013).

Os benefícios os quais uma boa base educacional pode propiciar são: estabilidade sobre as finanças pessoais, preparo para encarar os contratemplos financeiros, a aposentadoria, qualificação com o intuito do bom uso do sistema financeiro, redução das chances de cair em fraudes, além do preparo do caminho para alcançar os sonhos (BANCO CENTRAL, 2013).

Desta forma, fica claro que a educação financeira tem como maior intuito dar diretrizes tanto para escolhas que lhe beneficiaram de algum modo na situação atual ou futura, como também para o uso consciente do dinheiro ganho, evitando assim eventuais problemas, como endividamento ou falta de preparação para alguns imprevistos que possam surgir.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Para Gitman (2010, p.03), pode-se compreender por finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. O autor ainda acrescenta que “[...] é um campo amplo e dinâmico que afeta diretamente a vida de todas as pessoas e organizações e seus princípios básicos são universalmente aplicáveis a empresas de todos os tipos, além de poder ser aplicados às finanças pessoais”.

No que se refere especificamente a finanças pessoais, segundo os autores Cherobim e Espejo (2010, p.1, *apud* BRAIDO, 2014, p. 40), trata-se de uma “[...] ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro”.

Desse modo, diante do que foi descrito, é possível compreender as finanças pessoais como uma área que estuda a utilização de conceitos financeiros no gerenciamento e decisões sobre o próprio montante ou de terceiros, levando em consideração a situação financeira e o momento em que se encontram para ajudar na elaboração do planejamento financeiro.

As finanças pessoais integram em suas tarefas atividades como acompanhamento de patrimônio, de gastos, orçamento doméstico, administração de conta corrente, planos de aposentadoria, dentre outras (JOHANN; BRAIDO, 2017). Entretanto, Gomes e Sorato (2010) entendem que tão relevante quanto trabalhar e adquirir uma boa remuneração para ter uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la para conseguir mantê-la. Para tanto, é essencial que haja o desenvolvimento do controle de suas finanças.

Há uma regra básica para que se tenha êxito na vida financeira: ganhar mais do que se gasta ou gastar menos do que se ganha. Porém, para que essa regra tenha sucesso, é preciso controlar toda movimentação financeira, anotando todas as receitas e despesas obtidas em um determinado tempo (SANTOS, 2014).

Para auxiliar nesse registro, pode-se fazer uma planilha no Excel ou usar aplicativos para tal controle. Atualmente esse é um dos recursos mais práticos pelo fato de estar sempre ao alcance da mão. Alguns desses aplicativos trazem a funcionalidade de controle de cartões de crédito ou simplesmente colocar tudo na ponta do lápis, ou seja, anotar tudo em um caderninho ou bloco de anotações. Não importa qual método se utilize, o importante é registrar todas as entradas e saídas, pois tendo tal controle, ficará mais fácil de se planejar, visto que ele servirá de referência ou base para elaborar o planejamento financeiro pessoal ou familiar.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR

Resumidamente, planejar é decidir, antecipadamente, o que fazer para atingir algo em um período pré-determinado, mas não é somente planejar: é necessário também cumprir o que foi estabelecido. De acordo com Cerbasi, planejamento:

[...] significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazos, e não é tarefa simples atingi-la. (CERBASI, 2004, p. 31 *apud* VILAIN; PERREIRA, 2013, p. 473).

O planejamento permite que se possa adequar a renda pessoal ou familiar às prioridades indispensáveis, identificar e eliminar os gastos desnecessários, planejar compras futuras, encarar com mais tranquilidade possíveis problemas que possam surgir como também realizar objetivos de vida (SANTOS, 2014).

Um aspecto relevante referente ao planejamento familiar é a maneira como a família lida com o dinheiro dentro de casa, uma vez que os pais são exemplos para filhos. Se eles se desenvolvem em meio ao consumismo, torna-se pouco provável que sejam independentes financeiramente quando adultos, já que aprenderam a não ter limitações econômicas (VILAIN; PERREIRA, 2013).

Nesse ponto retrocedemos novamente para a educação financeira, visto que ela não deve ser vista somente na escola, mas também dentro de casa, pois os exemplos próximos e os limites impostos influenciam de formas significativas para que eles sejam pessoas responsáveis e independentes financeiramente.

O maior intuito do planejamento é dar um panorama com a visão geral e organizada de como está a situação financeira atual, mas para tanto é importante registrar continuamente tudo que entra e sai (SANTOS, 2014). O autor ainda fala que, com a elaboração, utilização e o monitoramento constante do planejamento, terão o conhecimento detalhado da situação, de como deverão fazer para ter saldo positivo que seja destinado para reforço ou formação de reserva. É com essa reserva que as pessoas poderão usá-la em momentos imprevistos e ela se destaca como um plano de curto prazo. Já no plano de longo prazo se inclui a independência financeira e dentro dela podemos citar o plano de previdência privada. Já a união de tais planos, de curto, médio e longo prazo, propicia uma vida organizada e equilibrada (GAMA; CORREIA, 2010).

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui natureza quantitativa. Quanto aos objetivos, tem caráter descritivo. A pesquisa de *survey* foi realizada com os acadêmicos do 2º (segundo) ao 8º (oitavo) semestre do curso de Administração de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de Quixadá - CE, no período de outubro de 2018. A população dos alunos matriculados no referido curso no semestre 2018.2 totaliza 204 alunos, informação essa repassada pela secretária acadêmica da instituição.

Para calcular o tamanho da amostra corretamente usou-se a seguinte fórmula (BARBETTA, 2010):

$$n = \frac{N.p.q.(z)^2}{p.q.(z)^2 + (N-1).(e)^2}$$

Onde: n= tamanho da amostra; e= erro de 6%; N= tamanho da população 204; z= valor crítico que corresponde o grau de confiança desejada, 1,65; p= proporção populacional de indivíduos que fazem parte da categoria que está interessada em estudar, 0,5; q= proporção populacional de indivíduos que não fazem parte da categoria que está interessada em estudar q=1-p.

Substituindo os valores $n = 204.0,5.0,5(1,65)^2 / 0,5.0,5(1,65)^2 + (204-1).(0,06)^2$ tendo como resultado no cálculo a amostra de 98. Considera-se um nível de confiança de 90%.

Foram usados como instrumentos de coleta de dados questionários fechados e adaptados com base no questionário elaborado por Medeiro e Lopes (2014), no qual se concentram 25 (vinte e cinco) perguntas objetivas, estando subdivididas do seguinte modo: 7 (sete) voltadas para o perfil dos alunos pesquisados e 18 (dezoito) relativas às suas finanças pessoais.

O tamanho da amostra excedeu ao tamanho previsto no cálculo, tendo sido colhidos resultados de 104 alunos. Os dados foram tabulados com a ajuda do Microsoft Excel e em seguida se fez a análise dos resultados por meio da estatística descritiva, com o uso de tabelas e gráficos para expor os resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do artigo serão apresentados todos os resultados obtidos com as informações disponibilizadas pelos alunos entrevistados no curso de Administração. Desta forma, os dados mostrados a seguir estão relacionados ao perfil dos discentes e que na qual abrangeu todos os semestres estipulados para serem aplicadas a pesquisa, onde é possível verificar mais à frente na tabela 1.

Tabela 1 – Respondentes - semestre que está cursando

Semestres	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
2º	11	11	10,6%	10,6%
3º	3	14	2,9%	13,5%
4º	15	29	14,4%	27,9%
5º	14	43	13,5%	41,4%
6º	24	67	23,1%	64,4%
7º	17	84	16,3%	80,8%
8º	20	104	19,2%	100%
TOTAL	104		100%	

Fonte: Autores, 2018.

No que se refere à análise de gênero na amostra pesquisada, obteve-se um resultado igualitário entre os pesquisados, sendo 50% (52) do sexo masculino e 50% (52) pertencente ao sexo feminino, assim não havendo diferenciação de porcentual entre ambas as partes.

A predominância dos alunos, mais propriamente 82,7% (86), está entre a faixa etária de 18 a 25 anos de idade, ou seja, a maioria dos alunos é bem jovem, tornando-se perceptível que eles são cientes da relevância de terem uma formação em nível superior. Outro fato a ressaltar é que ingressar em uma IES é algo possível hoje, pois, mesmo que a renda seja incompatível com a mensalidade, há programas de bolsas institucionais ou governamentais para ajudar a ingressar em uma (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Referente ao estado civil dos discentes, verificou-se que a maioria, mais especificamente 83,7% (87), é solteira; outros 14,4% (15) são casados ou moram com o companheiro; e 1,9% (2) é divorciado; enquanto houve 0% (0) que seja viúvo entre os respondentes. Em relação a possuir filhos ou não, 91,3% (95) alegam não possuírem filhos. Comparando o total da população pesquisada pela quantidade que não tem filhos, nota-se que esta é uma parte predominante; apenas 5,8% (6) tem um único filho; 1,9% (2) tem dois e 1,0% (1) tem 3 filhos ou mais.

Relacionado à religião que seguem, a maioria, 65,4% (68), é católica; 22,1% (23) são evangélicos; e apenas 1,0% (1) é espírita; e 1% (1) possui outra religião (testemunha de Jeová); 0% (0) evangélicos pentecostal; e 10,6% (11) admitem não seguir nenhuma religião.

Mediante aos resultados apresentados, verifica-se que os alunos do curso de Administração são egressos, em sua maioria, jovens, mostrando cedo a busca pela qualificação, independentemente do gênero que possuem. Portanto, optam por deixarem o casamento para mais tarde, assim também como ter filhos, e, quando têm, preferem ter apenas um.

4.1 COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

O estudo mostra a ocupação e a renda dos alunos do curso de administração. A maioria deles não está trabalhando no momento, totalizando 38,5% (40); entretanto, 31,7% (33) trabalham em empresas privadas; 17,3% (18) são estagiários; 6,7% (7) alegam ter outra ocupação, dentre as citadas autônomos, comerciante e cartorário. Apenas 5,8% (6) atuam como funcionário público.

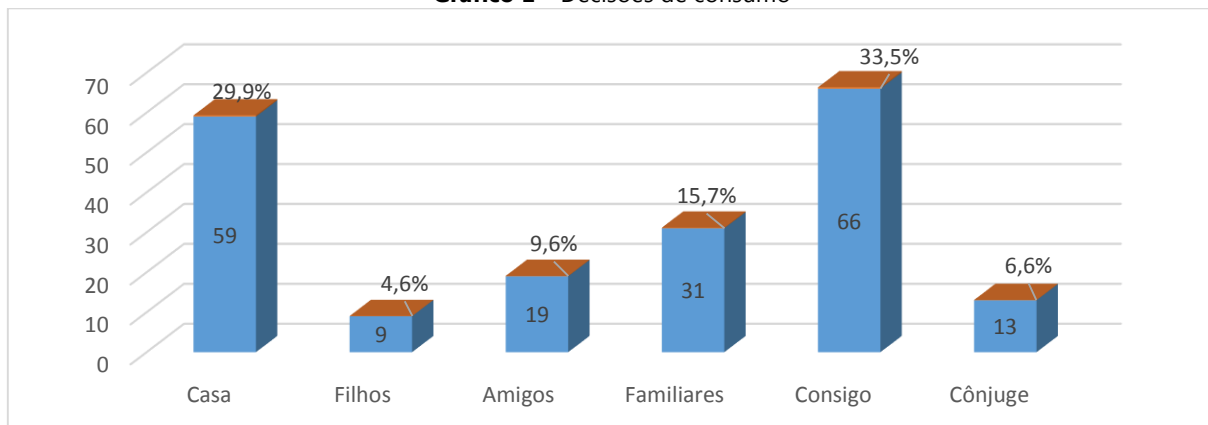
Referente à renda bruta familiar dos discentes, centralizam-se entre 679,00 e 2.034,00, representando 59,6% (62), e de 2.035,00 a 4.068,00 com 17,3% (18); o restante, que possui renda bruta de até 678,00, totaliza 15,4% (16); 5,8% (6) de 4.069,00 a 6.102,00; e apenas 1,9% (2) possui renda bruta de 6.103,00 ou mais.

Pode se verificar que os valores que mais se sobressaem em relação à renda mensal dos alunos são de 64,4% (67), com até 678,00, e 29,8% (31) 679,00 a 2.034,00. O alto número com renda mensal de até 678,00 pode ser justificado pelo fato de muitos ainda não estarem trabalhando e alguns serem apenas estagiários, portanto, como a carga horária é reduzida, consequentemente a remuneração também.

4.2 DECISÕES DE CONSUMO

As decisões de consumo, a partir das informações apresentadas a seguir, podem perceber que o maior direcionamento da renda dos alunos está voltado para gastos consigo mesmos, com 33,5% (66), e com a casa, 29,9% (59). Tais dados, advindos da predominância de os discentes serem solteiros e não terem filhos, consequentemente acabam por direcionar sua renda para coisas relacionadas com despesas da casa e com gastos pessoais. Os demais 15,7% (31) gastam com familiares; 9,6% (19) afirmam gastarem com os amigos; aqueles que têm filhos direcionam sua renda a eles, sendo 4,6% (9); e 6,6% (13) dizem gastar com o cônjuge.

Gráfico 1 – Decisões de consumo



Fonte: Autores, 2018.

Também foi pesquisado se consideravam que os costumes familiares influenciavam em suas decisões de consumo referentes ao vestir, comer, lazer e etc. 52,9% (55) dos respondentes concordam parcialmente que há influência em suas decisões de consumo, porém 37,5% (39) concordam totalmente com tal fator; 4,8% (5) não concordam, nem discordam; 2,9% (3) discordam totalmente e apenas 1,9% (2) discorda parcialmente.

Tabela 2 – Responsabilidade em lidar com o dinheiro

Respostas	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
Concordo totalmente	50	50	48,1%	48,1%
Concordo parcialmente	46	96	44,2%	92,3%
Não concordo nem discordo	3	99	2,9%	95,2%
Discordo totalmente	1	100	1,0%	96,2%
Discordo parcialmente	4	104	3,8%	100%
TOTAL	104		100%	

Fonte: Autores, 2018.

É possível perceber que na tabela 2, 48,1% (50) dos alunos alegam concordarem totalmente que têm responsabilidades em lidar com o dinheiro. Em contrapartida, 44,2% (46) concordam parcialmente com tal afirmação, assim é fácil observar apenas uma pequena diferença entre ambas as opiniões em relação as demais apresentadas.

4.3 FORMAS DE PAGAMENTO DAS COMPRAS

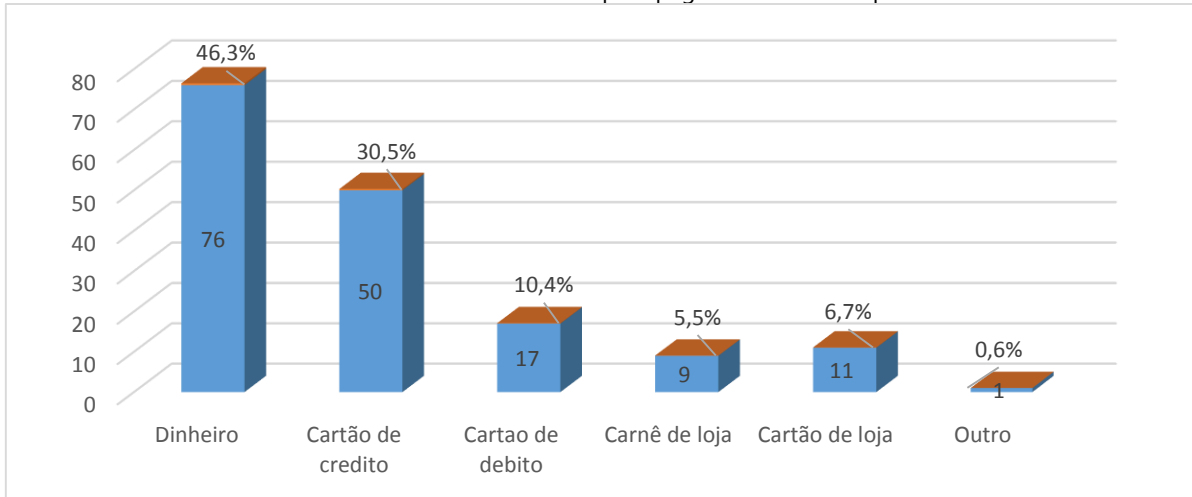
A tabela 3 mostra a forma de pagamento mais adotada, na qual podemos observar que 49,0% (51) dos discentes, em sua maioria, preferem comprar às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista.

Tabela 3 – Costume adotado para pagamento de compras

Respostas	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
Sempre à vista. Não costumo fazer prestações.	17	17	16,3%	16,3%
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista	51	68	49,0%	65,4%
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente a prazo	33	101	31,7%	97,1%
Sempre a prazo. Costumo sempre fazer prestações	3	104	2,9%	100%
TOTAL	104		100%	

Fonte: Autores, 2018.

Tal afirmação pode ser justificada com a comparação dos resultados obtidos no gráfico 2, que está logo mais à frente, expondo as formas mais usadas para pagar as compras feitas utilizando o dinheiro para tais fins.

Gráfico 2 – Formas utilizadas para pagamento das compras

Fonte: Autores, 2018.

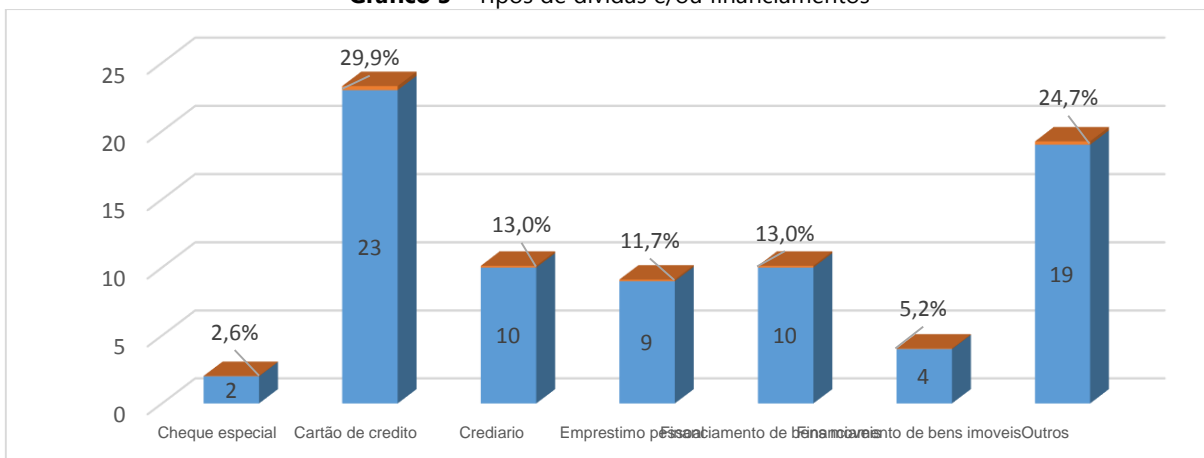
No gráfico 2 é possível ver as formas que os alunos mais utilizam para o pagamento de suas contas, e as que mais se destacaram foram as por meio do dinheiro, com 46,3% (76), e 30,5% (50), cartão de crédito. Há aqueles que optam apenas por um ou pelo outro, como também a utilização de ambas as funções.

Apesar de escolherem pagar com o dinheiro, há uma parcela que prefere o cartão de crédito, e o uso consciente do mesmo se faz essencial. O aumento do uso do cartão não se dá apenas por aquelas pessoas que trabalham e possuem uma renda fixa, ocorre também por conta dos estudantes universitários, pois as instituições bancárias oferecem planos específicos para aqueles que se enquadram nesse perfil (VIEIRA *et al.*, 2014).

4.4 ENDIVIDAMENTO PESSOAL

Dentro da pesquisa também foi questionando se os alunos sabiam o quanto deviam em lojas, cartão de crédito ou banco. 81,7% (85) responderam que concordavam totalmente, ou seja, boa parte sabe os valores devidos; 12,5% (13) concordam parcialmente; apenas 1,9% (2) não concorda nem discorda; 2,9% (3) discorda totalmente e 1,0% (1) discorda parcialmente.

Referente ao questionamento se possuíam dívidas e/ou financiamento, os resultados foram igualitários: 50% (52) afirmam terem dívidas e 50% (52) afirmam não terem dívidas. Abaixo estão especificados os tipos de dívidas e/ou financiamento que possuem os que admitem estar em inadimplência, sendo apontando mais de um tipo de dívida por cada um dos discentes.

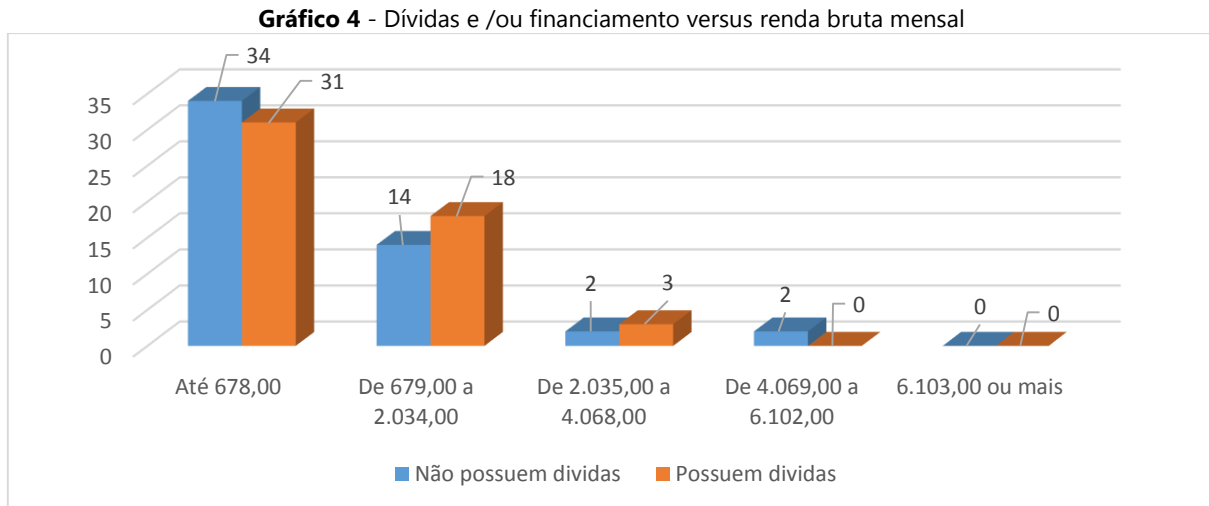
Gráfico 3 – Tipos de dívidas e/ou financiamentos

Fonte: Autores, 2018.

Nesse gráfico estão os tipos de dívidas e/ou financiamento que os alunos apontam possuir, destacando-se, com 29,9% (23), dívidas com cartão de crédito; 24,7% (19) outros tipos de dívidas;

respectivamente em cada, 13% (10) crediário e financiamento de bens móveis; 11,7% (9), empréstimo pessoal; 5,2% (4) financiamento de bens imóveis; e 2,6% (2) de cheque especial. Deste modo, foram comparadas as dívidas e/ou financiamentos que possuem com suas rendas.

O gráfico 4 mostra que boa parte dos discentes que diz ter algum tipo de dívida. 59,6% (31) tem renda bruta mensal de até 678,00. Juntando com a análise anterior, podemos dizer que essas dívidas são, em sua maioria, referentes a cartão de crédito e outros motivos. Em razão disso, foi perguntado se as respectivas dívidas se encontram em atraso, e 43,3% (45) dizem que não estão em atraso; apenas 6,7% (7) admitem que estão com as dívidas atrasadas, ou seja, com a data de pagamento vencida.



Fonte: Autores, 2018.

As razões apontadas pelos alunos foram: 17,5% (7), a falta de planejamento; 27,5% (11), o desemprego ou queda na renda; 12,5% (5), a alta taxa de juro; 5% (2), a alta propensão ao consumo; 7,5% (3), a má gestão orçamentária; 2,5% (1), o fácil acesso ao crédito; 7,5% (3), o investimento pessoal em um bem; e 20% (8) apontam outras razões. Podemos verificar, diante de dados expostos, que os motivos mais apontados foram o desemprego ou queda na renda, falta de planejamento e outras razões.

Sobre a seguinte afirmação, "Não há problema em ter dívidas, pois sei que posso pagar", 25% (26) são indiferentes com tal afirmação; 19,2% (20) concordam totalmente; já 28,8% (30) concordam parcialmente. Independentemente do tipo de concordância, eles acreditam que poderão pagar, entretanto, 12,5% (13) discordam totalmente e 14,4% (15) discordam parcialmente, se tornado mínima a diferença entre ambas as opiniões.

4.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com relação aos gastos 21,2% (22) dos alunos afirmam gastar mais do que ganham; 34,6% (36) diz gastar igual ao que ganha; e 38,5% (40) gastam menos do que ganham, existindo uma pequena diferenciação entre o resultado anterior e apenas 5,8% (6) gasta muito menos do que ganha, sendo extremamente baixa comparada as demais.

Sobre o planejamento com os gastos pessoais: 45,2% (47) sempre planejam os seus gastos pessoais; 43,3% (45) fazem o planejamento com frequência e apenas 11,5% (12) admitem que é algo que faz raramente. Os resultados obtidos mostraram ser bastantes positivos.

A tabela 4 mostra o assunto de planejamento e sexo.

Tabela 4 – Planejamento dos gastos pessoais e sexo

Respostas	Feminino		Masculino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Sempre	27	51,9%	20	38,5%
Frequentemente	19	36,5%	26	50%
Raramente	6	11,5%	6	11,5%
Nunca	0	0%	0	0%
TOTAL	52		52	

Fonte: Autores, 2018.

Os resultados mostram que 51,9% do sexo feminino têm o hábito de sempre fazer um planejamento com os seus gastos pessoais, e, ao contrário delas, as pessoas do sexo masculino optam apenas por fazer o planejamento de seus gastos de forma frequente, significando que as mulheres têm maior controle sobre suas finanças. Com isso, analisa-se também os planejamentos dos gastos pessoais versus a idade dos alunos, que podem ser verificados adiante, na tabela 5.

Tabela 5 – Planejamento pessoal e idade

Idade/ Planejamento	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Até 17 anos	1	0	0	0
De 18 a 25 anos	39	38	9	0
De 26 a 35 anos	6	7	3	0
De 36 a 45 anos	1	0	0	0
Mais de 46 anos	0	0	0	0
TOTAL	47	45	12	0

Fonte: Autores, 2018.

Nota-se que os alunos entre a faixa etária de 18 a 25 anos são os que mais fazem o planejamento para um melhor controle de seus gastos pessoais, sendo que 39 alunos têm o costume de sempre fazer o planejamento e 38 o faz de forma frequente, existindo uma diferença mínima entre ambos. A frequência de tal planejamento buscou saber se eles utilizam alguma ferramenta para auxiliar no controle de seus gastos, e, se sim, quais são usadas.

Os resultados obtidos foram que 48,1% (50) não utilizam nenhuma ferramenta para ajudar a ter um maior controle sobre suas finanças. O restante, sendo exatamente 51,9% (54), usam algum método para os ajudarem, entre as opções dadas; 57,4% (31) fazem anotações em um caderninho; 29,6% (16) usam o Excel para isso e apenas 13% (7) faz o controle por meio de aplicativo, dentre os quais Minhas Economias, Orçamento Fácil, Jimbo, Minhas Despesas e Minhas Dívidas.

Com relação à frequência com que os alunos poupavam, 23,1% (24) faziam sempre; 47,1% (49) tinham o costume frequente de poupar, sendo estes a maioria dentre os pesquisados; 28,8% (30) fazem raramente e apenas 1% (1) admitiu que nunca faz poupança. Diante desses dados também se verificou o costume de poupar versus o sexo na tabela 6.

Tabela 6 – Hábito de poupar e sexo

Respostas	Feminino		Masculino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Sempre	14	26,9%	10	19,2%
Frequentemente	20	38,5%	29	55,8%
Raramente	17	32,7%	13	25%
Nunca	1	1,9%	0	0%
TOTAL	52		52	

Fonte: Autores, 2018.

É possível verificar que 26,9% das alunas têm o costume de poupar sempre, até mais do que os homens, pois eles escolhem fazer isso de forma frequente. Em contrapartida, o número de alunas que pouparam raramente é maior do que os pertencentes ao sexo masculino.

De forma geral, a pesquisa revelou que uma parte considerável dos discentes respondentes, apesar de serem formados por jovens solteiros, faz o planejamento de seus gastos, entretanto, dentre eles, as mulheres destacam-se por sempre planejarem os seus gastos pessoais mais que os homens, independente da forma usada para controlar as despesas, e também são as que mais têm o costume de sempre poupar, pois quando se faz um planejamento para gastar menos do que se ganha, a consequência é sobrar um pouco mais, o que poderá ser, eventualmente, destinado à poupança, caso assim queira.

Fazendo um comparativo dos resultados obtidos neste trabalho com o artigo de Medeiros e Lopes (2014), encontram-se distinções no tamanho da amostra trabalhada, que é um pouco menor e não alcançou todos os alunos e semestres pretendidos no presente estudo, como foi no trabalho das autoras, que, por sua vez, também foi predominado pelo sexo feminino, enquanto neste os resultados foram iguais. Ademais, ambos os trabalhos tiveram o mesmo perfil de alunos.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos em relação às suas finanças pessoais, no texto de Medeiros e Lopes (2014) houve diferenciação apenas da ocupação atual e renda bruta dos alunos, pois a maioria trabalhava como funcionário de empresa privada e as respectivas rendas mensais brutas familiar e por aluno se concentram de 679,00 a 2.034,00. Nesta pesquisa, entretanto, a maioria dos alunos não trabalham no momento e possuem renda mensal bruta de até 678,00.

Ainda dentro do comportamento, no que se refere às decisões de consumo e formas utilizadas para pagamentos, ambos os artigos também apresentaram resultados semelhantes. Contudo, em relação ao endividamento, as dívidas que a maior parte dos alunos possuem é financiamento de bem móvel e/ou imóvel. Referente às pessoas que têm dívidas atrasadas, a principal razão que alegam é por conta de investimento pessoal em um bem. Já os resultados colhidos no presente trabalho mostram que a maioria possui dívidas em cartão de crédito. Dentre os que têm alguma dívida em atraso, a maioria alega que é por conta de desemprego ou queda na renda.

Sobre educação financeira, referente ao planejamento e costume de poupar versus sexo, a maioria foi masculina, enquanto neste o sexo feminino predominou. No entanto, pode-se notar a mudança sobre os tipos de dívidas e o motivo de atraso, como também o fato de que as mulheres estão tendo mais participação quando se fala em pensar mais à frente, tendo a atitude de planejar e poupar.

5 CONCLUSÃO

Todos os aspectos que estão envolvidos dentro da educação financeira, como planejamento, controle, discernimento nas tomadas de decisão, principalmente quando se refere às escolhas de consumo, são essenciais para o acúmulo de patrimônio ou até mesmo uma primordial preparação financeira para o futuro, já que nos encontramos em um cenário de mudanças econômicas constantes. O mercado de trabalho não é tão estável atualmente, portanto procurar se preparar financeiramente é essencial, e quanto mais cedo, melhor.

Dentro desse contexto, o artigo teve como principais objetivos identificar os hábitos que os discentes do curso de Administração possuem com relação às suas finanças pessoais, como também estudar o planejamento financeiro pessoal desses alunos. Contudo, pode-se identificar com os resultados adquiridos que o perfil dos alunos que compõem curso de Administração é, em sua maioria, entre a faixa etária de 18 a 25 anos, solteiros, sem filhos e católicos.

Referente às finanças pessoais, a maioria dos alunos não estão trabalhando no momento, possuem renda de até 678,00 e a direcionam para casa e para si próprio, pois a maioria é solteira e não têm filhos. Outro ponto é que os alunos não são totalmente influenciados pelos costumes familiares, ou seja, têm suas próprias opiniões, assim como também se consideram responsáveis ao lidar com o próprio dinheiro, pois, normalmente, optam por pagarem suas compras à vista, através do dinheiro como forma de pagamento.

Em relação às dívidas e/ou financiamento, os que os possuem decorrem por conta de cartão de crédito, encontrando-se alguns com suas dívidas em situação de atraso, motivo este admitido pela falta de planejamento. Todavia, buscam gastar menos do que ganham e sempre fazer o planejamento, utilizando um caderninho de anotações como ferramenta para controlar suas finanças.

O estudo limitou-se somente aos discentes do curso de Administração de uma instituição privada de Ensino Superior. Sugerem-se novas pesquisas envolvendo outras áreas que não sejam de ciência social aplicada, a fim de que se conheça como lidar com suas finanças e fazer um comparativo das informações para tomar conhecimento sobre suas semelhanças e diferenças.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Santa Catarina: UFSC, 2010.

BCB. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

BORGES, P. R. S. Educação Financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. **V EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnologia**. Fecilcam - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. p. 1-12, out.2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em: 31 maio 2019.

BRAIDO, M. G. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul. **ESTUDO & DEBATE**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. **Decreto de Lei Nº 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1C8ViKDaXUARAUrhbs3MsbNZW_LjoKfC/view>. Acesso em: 07 set. 2018.

COSTA, M. C.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e Taxas de Poupanças no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ENEF - ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

GAMA, B. S.; CORREIA, M. V. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos**: um estudo de caso com os estudantes de Administração. 2010. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-propios-recursos-um-estudo-de>>. Acesso em: 15 set. 2018.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **Seminário de Ciências sociais aplicadas**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/vire/1424/1351>>. Acesso 22 set. 2018.

JOHANN; B. L.; BRAIDO; G. M. **Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS**. 2017. Disponível em: <http://www.enangrad.org.br/2017/pdf/2017_ENANGRAD480.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MEDEIROS, F. S. B. M.; LOPES, T. de A. M. L. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 7, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MELO, M. A. Ferreira. **Educação Financeira**: educação financeira, poupança e investimento. 2016. 136f. Dissertação (Mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, 2016.

PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/7249>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

RESENDE, B. de M.; COSTA, C. Análise do planejamento financeiro pessoal dos discentes de administração de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG, no ano de 2015. **Getec**, v. 6, n. 13, p. 26-42, 2017. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1009>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, K. M. *et al.* O uso do cartão de crédito por universitários: Análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. **Estudo & debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 100-122, 2014. Disponível: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/617>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 470-488, set./dez. 2013. Disponível: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2580>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SOBRE OS AUTORES

Antonia Ilânia Rodrigues Laureano

Discente do Curso de Administração do Centro universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
Contato: ilaniarodrigues.01@hotmail.com

Daniel Paiva Mendes

Graduado em Administração (2008). Especialista em: Especialização Lato Sensu em Gestão Pública (2012) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); MBA em Gestão Financeira e Controladoria (2014) pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Docência na Educação Profissional (2015) pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFCE). Mestre em Administração (2018) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contato: daniel.pamendes@gmail.com

Sérgio Horta Mattos

Graduado em Agronomia (1980). Especialista em Gestão Ambiental (2013) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE). Mestre (1992) e Doutor (2000) em Agronomia (Fitotecnia) pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contato: sergiohorta@unicatolicaquixada.edu.br